

Demografia e Fundos – Planejamento da Aposentadoria

William Eid Junior
Professor Titular
Coordenador do GV CEF
Centro de Estudos em Finanças
FGV/EAESP
Escola de Administração de Empresas de São Paulo
Fundação Getúlio Vargas

Pesquisas mostram que os idosos representavam aproximadamente 7,4% da população brasileira em 2012. Segundo dados do IBGE os idosos serão uma parcela considerável da população nas próximas décadas. Em 2060, 58,4 milhões de idosos corresponderão a 26,7% da população, ou seja, em 48 anos o número de idosos no país irá aumentar 3,6 vezes. A expectativa de vida do brasileiro, portanto, aumenta a cada década, conforme mostra quadro abaixo:

2000	69,8 anos
2010	73,9 anos
2020	76,7 anos
2030	78,6 anos
2040	79,9 anos
2050	80,7 anos
2060	81,2 anos

EXPECTATIVA DE VIDA AO NASCER - 2000/2060

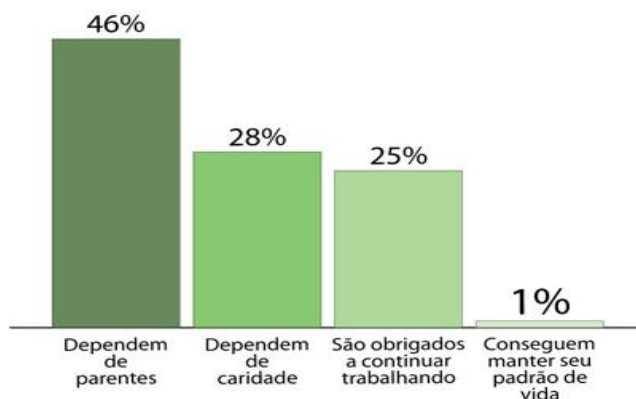
Fonte: IBGE

Além do aumento da expectativa de vida o país vem apresentando um baixo índice de natalidade, ou seja, em algumas décadas a população economicamente ativa não conseguirá garantir a aposentadoria dos idosos. Países desenvolvidos, nos quais a população mais velha já supera a população jovem, enfrentam problemas para fechar as contas da previdência, mesmo com níveis de poupança muito mais elevados que padrões brasileiros.

Atualmente já existe um déficit crescente na previdência brasileira, causado pela diferença entre as contribuições e as despesas com pagamento de benefícios, estimado em aproximadamente cinquenta milhões de reais. A longevidade no Brasil, portanto, põe em xeque o sistema previdenciário.

O brasileiro aos poucos se torna consciente das deficiências das contas previdenciárias e de que será necessário poupar para ter uma aposentadoria tranquila para as próximas gerações. O problema da longevidade, portanto, exige que a sociedade repense o sistema previdenciário e como financiá-lo, pois a longo prazo ele não se sustentará.

A situação financeira dos idosos no Brasil atualmente é retratada no gráfico abaixo:

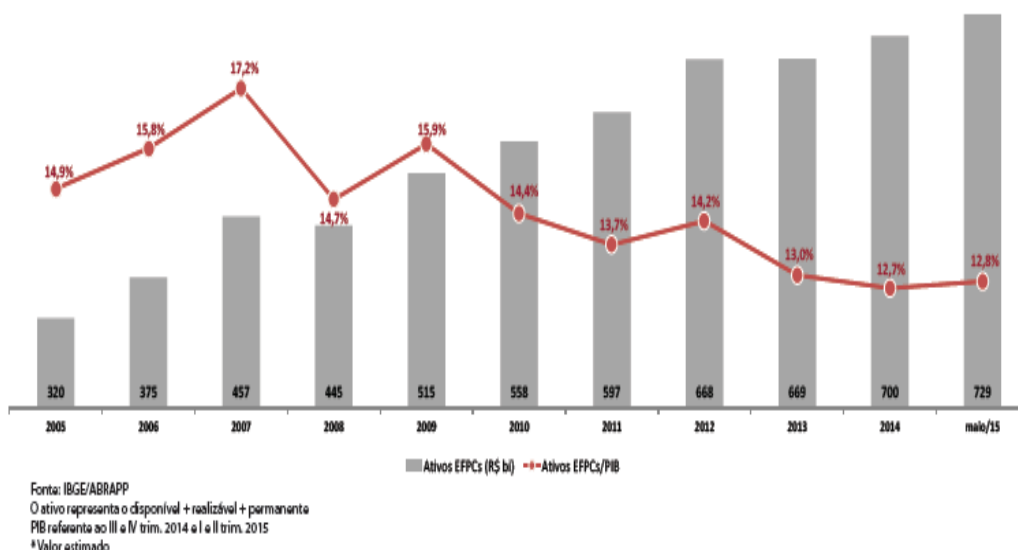


Fonte: IBGE

Segundo dados do IBGE, 46% dos idosos são dependentes de parentes, 28% dependem de caridade, 25% são obrigados a continuar trabalhando e apenas 1% conseguem manter seu padrão de vida.

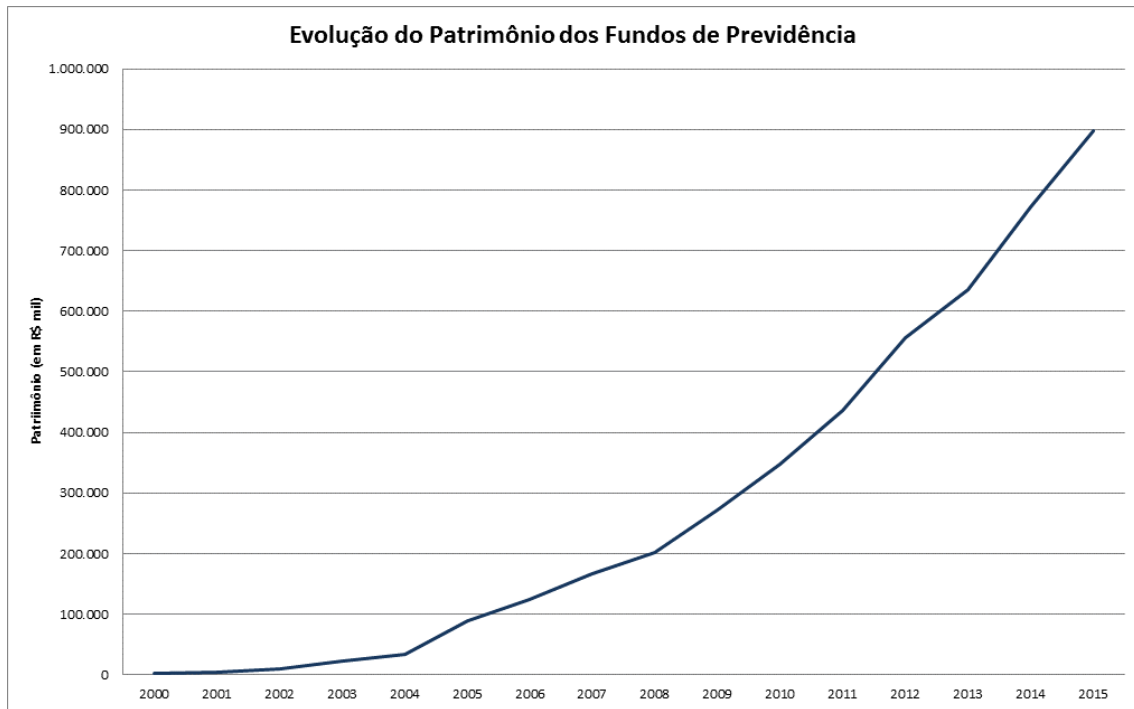
A necessidade, portanto, em se fazer previdência privada se torna relevante nos dias atuais. O gráfico abaixo mostra o crescimento da Entidade Fechada de Previdência Complementar (EFPC) em relação ao PIB do país para o período de 2005 a maio de 2015:

III. EVOLUÇÃO DOS ATIVOS* X PERCENTUAL DO PIB



Embora o ativo (ativo disponível + realizável + permanente) EFPC tenha crescido ao longo do período analisado, a razão ativos EPCs/PIB não teve um crescimento expressivo ao longo dos últimos anos.

Em nossa análise, observamos também o comportamento dos fundos de previdência privada no período de 2000 a 2015. Foram analisados todos os fundos de previdência, listados na Economática, conforme gráfico abaixo :



Fonte: do autor

Os fundos de previdência, como se pode verificar no gráfico, tiveram um crescimento exponencial ao longo do período, passando de R\$ 2 bilhões em 2000 para aproximadamente R\$ 900 bilhões. Os fundos de previdência, portanto, estão se mostrando um produto atraente aos brasileiros como complemento para a aposentadoria.